

A EXPERIÊNCIA DA MUSICOTERAPIA E SUA INFLUÊNCIA NO ESTÍMULO DA COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL PARA PESSOAS COM TEA.

Ligia Maria Tavares Sampaio; Célia Jesus Silva Magalhães
Orientador: Enildo Rodrigues Paiva

Universidade Regional do Cariri, URCA, celia.magalhães@urca.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se na área inclusiva de crianças com TEA (Transtorno do Espectro do Autista), partindo dos conceitos introdutórios onde as pesquisas asseveram que o autismo é uma deficiência onde o indivíduo apresenta dificuldade de interagir com outras pessoas, dificuldades de comunicação, interesse exagerado por algo e às vezes movimentos repetitivos sem necessidade de fazê-los. A musicoterapia tem uma grande contribuição para crianças com para aquelas que não são verbais, através do som para tratamentos como trabalhar a aquisição da fala, do comportamento, interação social e dentre outras coisas. Em suma, a musicoterapia auxiliaria na estimulação de crianças com autismo por meio de atividades prazerosas e motivacionais, que atraem o interesse e a atenção.

Justificativa: Será abordada a comunicação não verbal, como acontece e suas características, de forma a demonstrar como a influência da musicoterapia para crianças com autismo poderá ajudar no seu tratamento e desenvolvimento. A partir disso será investigado sobre essa conexão que a musicoterapia trás para pessoas com TEA, os benefícios, importância do tratamento, relação entre o autismo e musicoterapia, atuação dos profissionais habilitados.

Objetivo: Tendo em vista novos estudos e novas propostas inovadoras o objetivo desse resumo buscou demonstrar os benefícios que a musicoterapia proporciona na vida da criança com TEA, com base na influência que a música têm e como esse tratamento pode trazer resultados satisfatórios.

Metodologia: Este resumo foi elaborado através de pesquisas bibliográficas, pesquisas de internet, (sites e artigos publicados).

1. Conceitos introdutórios - TEA e Musicoterapia

O conceito baseará na experiência e influência da musicoterapia em pessoas com TEA (Transtorno do Espectro do Autista), na comunicação não verbal, no auxílio ao tratamento e na estimulação da fala, de se expressar e interagir no ambiente e no meio social. Segundo Silvia 2012, a comunicação é um processo complexo de transmissão de informação utilizado pelo ser humano com o propósito de influenciar o comportamento daqueles que nos rodeiam, compartilhando informação, exprimindo desejos e necessidades. Configura como meios que a pessoa tem de se comunicar com outra. Quando uma criança com TEA (Transtorno do Espectro do Autista) não tem esse canal de comunicação de falar e se expressar, ela cria meios de se comunicar através do choro, gemido, agressividade, birras e dentre outras coisas. A musicoterapia com sua experiência busca métodos para trabalhar com essas crianças e tentar desenvolver algumas capacidades. A musicoterapia tem uma grande influência no desenvolvimento da comunicação através do tratamento que pode ajudar a criança estabelecer formas na interação social e na aprendizagem. O desenvolvimento da comunicação em crianças com autismo é heterogênea, assim como as manifestações da patologia no indivíduo. (PRELOCK & NELSON, 2012). Essas pessoas com TEA (Transtorno do Espectro do Autista) tem a maior facilidade de compreender e se expressar através da comunicação não verbal, a

musica pode trazer um grande benefício para esse individuo, se comunicar através dos gestos, gesticular, imitar, acalma-lo através da sonoridade da música e o meio que a pessoa trabalha. Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma deficiência em que as crianças apresentam dificuldades em estabelecer interações sociais, o interesse compulsivo por algo, presença de comportamentos repetitivos, dificuldade de falar, não consegue manter o contato visual e agressivo. Esses sintomas podem surgir nos primeiros anos de vida, mas em geral aparece a partir dos três anos de idade, possui maior ocorrência em crianças do sexo masculino, no sexo feminino é raro acontecer. Musicoterapia é um tipo de intervenção e prevenção, que visa o desenvolvimento ou restauração de funções potenciais do individuo a partir do processo musico terapêutico, a musica possui grande influencia na vida das pessoas com autismo traz resultados na comunicação não verbal e busca resultados positivos através de seus métodos. O tratamento é utilizado para restaurar ou desenvolver habilidades sociais, emocionais, cognitivas, motoras e de comunicação do individuo com TEA. (SIMPSON & KEEN, 2011).

2. História da Musicoterapia aplicada ao Autismo

Historicamente a musicoterapia tornou se disciplina científica simultaneamente com a aplicação da musicoterapia no tratamento de pessoas com TEA. A partir dos anos 40 no século XIX nos EUA alguns musico- terapeutas iniciaram atendimento com autistas. A partir 1950 desenvolveu uma organização de atividades musicoterapicas adaptadas para aplicação da musicoterapia no autismo. Devido a criação das associações de musicoterapia, a NAMT (National Association of Music Therapy) nos Estados Unidos e a Society of Music Therapy and Remedial, no Reino Unido. Conforme Gattino, 2015, musico-terapeutas neste período adaptavam atividades de educação musical, grupos de canto, danças, folk e atividades rítmicas para alcançar diferentes metas. A musica era usada para auto expressão, socialização, reabilitação, melhora fisiológicas e recreação, tanto em grupos como em formato individual. Contudo, mesmo assim não existem registros nem artigos científicos com comprovações suficientes que evidenciam os efeitos da aplicação da musicoterapia. Assim, em 1964 foi lançado o 1º artigo sobre musicoterapia e autismo com o título: “Musicoterapia e a mudança de personalidade nas crianças autistas ”escrito Paul Nordoff. Esse autor afirma que crianças com autismo tem um potencial criativo preservado e esse potencial pode ser estimulado através da interação sonora e musical, porém, esse estímulo deve ser feito pela improvisação musical utilizando a musicalidade e as expressões sonoras evocadas pela criança. Posteriormente essa abordagem ficou conhecida como “Musicoterapia criativa” Modelo Nordoff-Robbins. Nesta mesma década em 1968 foi feita outra publicação no campo científico: “Uma abordagem comportamental para a Musicoterapia” escrito pelo Clifford Madsen. Essa publicação faz uma referência ao campo do Behaviorista e as possibilidades de inserção dessa abordagem psicológica na pratica da musicoterapia. E o principal objetivo dessa visão é tentar modular e sistematizar os comportamentos das crianças autistas. Também nesta mesma década, a Juliete Alvin, musicoterapeuta Britânica lança um artigo sobre musicoterapia e autismo, onde destaca o aspecto da comunicação na musicoterapia na intervenção com crianças autistas. Na América Latina outro musicoterapeuta inicia suas publicações sobre musicoterapia no campo do autismo. O Argentino Rolando Benenson elabora um modelo terapêutico apoiando-se no campo psicanalítico, utilizando a música de maneira espontânea e livre e com interações não verbais. O modelo Benenson difundiu-se para toda América latina chegando inclusive no Brasil. No início da década de 1970 a musicoterapia com ênfase no tratamento de pessoas com autismo difundiu-se pela Europa, e em 1975 foi fundado também o modelo Orff, pela alemã Gertrud Orff. Esse modelo foi influenciado pela educação musical e utiliza-se da improvisação livre e do silencio na terapia. Em 1977 Nordof Robbins publica o livro: “Musicoterapia Criativa” com estudos de casos sobre autismo. Em 1985 é criada nos Estados Unidos a Federação Mundial de Musicoterapia, facilitando os diálogos e reflexões sobre a musicoterapia no autismo. Em 1982 o Bruscia fez

uma publicação em parceria com a Fonoaudiologia. Michael Thaut desenvolveu um sistema de trabalho com olhar sobre a importância do diagnóstico e cria um protocolo para o uso da musicoterapia no tratamento de pessoas com autismo. Nesta mesma década surge também através do Farmer, estudos dos elementos sensoriais e vibro acústicos e a utilização desses elementos vibracionais no intuito de comportamentos de autistas. Em 1987 o Rolando Benenzon lança a obra “Autismo, Instituição, Família e Musicoterapia” e em 1989 surge a Confederação Europeia de Musicoterapia.

3. Comunicação em crianças com TEA

A comunicação é um processo complexo de transmissão de informação utilizado pelo ser humano com o propósito de influenciar o comportamento daqueles que nos rodeiam, compartilhando necessidades, desejos e informação. Comunicar é um processo interativo, desenvolvido em contexto social, requerendo um emissor que codifica ou formula uma mensagem e um receptor que descodifica ou compreende. Implica respeito, partilha e compreensão mútua. Uma complexa combinação de competências cognitivas, motoras, sensoriais e sociais, a comunicação encontra-se relacionada com todas as áreas do desenvolvimento, incluem-se nestes, os gestos, os movimentos dos corpos, o contato visual e as expressões faciais que poderão adicionar ou restringir algo à mensagem linguística. Comunicando, a criança desenvolve as suas capacidades e competências, em virtude das trocas que mantém e assume com o meio ambiente. Quanto maior for a sua capacidade para comunicar, maior controlo ela poderá ter sobre o seu meio ambiente (NUNES, 2001). Existe a comunicação suplementar e/ou alternativa (CSA) é utilizado para definir outras formas de se comunicar como uso de gestos, da língua de sinais, expressões faciais, o uso de pranchas de alfabeto ou símbolos pictográficos e até uso de sistemas sofisticados de computador. Segundo Gattino 2015, o desenvolvimento da comunicação em crianças com autismo é heterogêneo, assim como as manifestações das condições no indivíduo. O funcionamento pode determinar estruturas neurológicas, além dos fatores ambientais, como o convívio familiar, que podem influenciar diretamente na aquisição das habilidades comunicativas.

4. Musicoterapia aplicada à comunicação e interação social de pessoas com TEA

O objetivo dos musicoterapeutas é fazer com que as crianças com TEA aumentem o nível de comunicação e interação com os demais indivíduos, tendo em vista a importância de identificar esses atrasos na fala e na interação social, visando a melhor intervenção possível para pacientes com autismo. Segundo Craveiros de Sá, 2003, indica com os principais objetivos clínicos musicoterapêuticos possíveis para pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo: entrar em comunicação, partindo do nível em que a pessoa se encontra; desenvolver e/ou ampliar a capacidade de auto expressão; diminuir ou extinguir comportamentos patológicos indesejáveis, tais como isolamento, hiperatividade, auto agressividade, estereotípias, tensões emocionais, desorganizações da linguagem etc.; romper barreiras impostas pelos comportamentos obsessivos, ajudando a pessoa com autismo a assimilar mudanças e variações; ultrapassar ou remover obstáculos emocionais e/ou cognitivos existentes; desenvolver um senso de fluxo temporal; desenvolver e ampliar a comunicação através de uma linguagem não verbal que requer compreensão, codificação e decodificação de símbolos convencionalizados; e, desenvolver a comunicação e a interação social, dentre outros. Muitos estudos comprovam a eficácia do processo clínico musicoterapêutico e do uso da música com pessoas com TEA, principalmente com relação à comunicação e a interação social. A musicoterapia abrange um grande resultado para crianças que não se comunicam verbalmente, eles buscam estudar cada desenvolvimento e as fases das crianças para saber em que etapa está seu paciente e planejar experiências musicais que possibilitem sua participação, interação conforme as suas possibilidades, é possível também que os pais utilizem em casa a música para estimular a criança, com cuidado para não ultrapassar o seu limite, ao brincar, correr, cantar alguma canção, estimule a criança a repetir com gestos,

mimicas, utilizar brinquedos sonoros, fazer algum tipo de barulho.

5. A experiência e influência da musicoterapia para crianças com TEA

A música ou outras formas de manifestações do ser não se limitam tão somente aos aspectos motrizes e linguísticos em sua execução, antes, proporcionam movimentos de doação e de acolhimento, expressões com trocas afetivas de qualidade emocional. As crianças com autismo conseguem expressar seus sentimentos através de gestos, a música desperta sensações belíssimas de forma a proporcionar afeto, aconchego, sentir o outro, o autista se isola, não demonstra afetividade, a musicoterapia busca conhecer esse lado da criança e trabalhar esse contato com o outro e estimular as suas habilidades, além de diminuir o estresse, ajudar a se expressar, auxiliar na comunicação, na criatividade, socialização, diminuir a hiperatividade e as necessidades cognitivas.

Considerações finais: primeiros resultados obtidos

Este artigo apresentou conceitos sobre a história da musicoterapia aplicada ao Autismo e suas possíveis contribuições no estímulo da comunicação não verbal. Além de abordar relatos de experiências a música estimula a comunicação não verbal, proporciona o afeto, ajuda na socialização e interação, dentre outros benefícios. De acordo com o que foi pesquisado, estudado, analisado, refletido, através dos relatos de experiências, percebe-se que a experiência sonora e musical é fatores extremamente importantes e eficazes na facilitação do desenvolvimento linguístico tanto verbal quanto não verbal para pessoas diagnosticada com Transtorno do Espectro do Autista. A música é um instrumento muito importante na comunicação não verbal, através dela é possível exprimir sentimentos, notou-se também que a musicoterapia faz com que a criança diagnosticada com TEA (Transtorno do Espectro do Autista) desenvolva, consiga comunicar através de gestos, fica menos estressada, mais calma, menos agitada, além de socializar com mais facilidade. Estudos realizados acerca do autismo nos remete à dura realidade das crianças com autismo, do caminho entre a necessidade de se comunicar ao fato de não conseguir expressar o que sente, expressar sua vontades e necessidades, em contrapartida, trouxe um clareamento sobre a necessidade de entender, compreender, ter paciência, cautela e buscar formas de facilitar essas comunicação, a musicoterapia é uma ferramenta que configura como um meio facilitador para ajudar as crianças que sofrem de autismo a se comunicarem e principalmente acalmá-las.

REFERÊNCIAS

Craveiro de Sá L. A Teia do Tempo e o Autista: música e Musicoterapia. Goiânia. Editora UFG; 2003.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

GATTINO, Gustavo Schulz. **Musicoterapia e Autismo: teoria e prática.** São Paulo: Memnon, 2015.

GATTINO, Gustavo Schulz. **Musicoterapia aplicada à avaliação da comunicação verbal de crianças com Transtornos do Espectro Autista: revisão sistemática de estudo de validação.** Porto Alegre, Brasil, 2012.

PADILHA, Marisa do Carmo Prim. **A Musicoterapia no tratamento de crianças com perturbações do Espectro do Autismo.** Covilhã, em Portugal, 2008.

Prelock PJ, Nelson NW. Language and communication in autism: na integrated view. *Pediatr Clin North Am.* 59. United States: 2012 Elsevier Inc; 2012. p. 129 – 45, xi.

SAMPAIO, Renato Tocantins; LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga; GOMES, Cristiano Mauro Assis. **A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo:** uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. Belo Horizonte, n.32, 2015, p.137-170.

Simpson K, Keen D. Music Interventions For Children With Autim: narrative review of the literature. J Austim Dev Disord. 2011 Nov; 41 (11): 1507-14. PubMed PMID: 21203898. Epud 2011/01/05. Eng.